



Boletim Mensal n.º 09

Fevereiro de 2026

Equipe Técnica:

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV
Giovana Figueiredo Rossi – UFV
Jader Fernandes Cirino – UFV
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV
Raniella Orquiza da Silva – UFV
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

Contatos

Departamento de Economia
Universidade Federal de Viçosa
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG
Telefone: (31) 3612-7051
E-mail: iph@ufv.br

CeasaMinas
Departamento Técnico
CEP: 32.145-900 Contagem-MG
Telefone: (31) 3399-2049
E-mail: detec@ceasaminas.com.br

Boletim Mensal n.º 09 – fevereiro de 2026

O Índice de Preços de Hortigranjeiros (IPH CeasaMinas-UFV), desenvolvido em parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV), acompanha a dinâmica dos preços praticados no atacado do entreposto de Contagem - MG, com divulgações semanais e mensais iniciadas em junho de 2025.¹ Voltado a produtores, atacadistas, gestores públicos e consumidores, o indicador amplia a transparência do mercado, apoia o planejamento da produção e orienta o processo de compras governamentais, além de servir como sinalizador antecipado de movimentos em índices de inflação ao consumidor.

A metodologia de cálculo baseia-se em uma cesta de 58 produtos – frutas, hortaliças e ovos – que representam cerca de 97% do volume comercializado na CeasaMinas entre 2021 e 2023. Os dados são coletados semanalmente por meio de pesquisas de preços médios e registros de notas fiscais, com pesos atualizados conforme a participação de cada item no volume total comercializado no período de referência.

Mais informações sobre o IPH CeasaMinas-UFV, incluindo fórmulas de cálculo, padronizações, composição da cesta, tratamento dos dados, pesos, estrutura de coleta, interpretação e procedimentos de divulgação, estão disponíveis nas [Notas Metodológicas](#).

Para o mês de referência de fevereiro de 2026, correspondente ao período de 29/01/2026 a 25/02/2026, a Tabela 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros. Os resultados apontam estabilidade no indicador geral, com variação de -0,40%, a segunda menor variação mensal, em termos absolutos, desde o início da série histórica em janeiro de 2025. Esse comportamento ocorre após o aumento expressivo registrado no IPH em janeiro (6,30%). Contudo, essa relativa estabilidade do índice agregado não se reproduz nos indicadores segmentados por grupos e subgrupos, que exibem dinâmicas de preços bastante distintas.

O segmento de frutas registrou deflação de 1,84%, influenciada principalmente pela expressiva queda nos preços das frutas importadas, que recuaram 45,84% no período. Em sentido oposto, as frutas brasileiras apresentaram alta de 2,56%. Apesar de sua participação muito superior na comercialização do CeasaMinas, a inflação das frutas brasileiras não foi suficiente para reverter a variação negativa do grupo Frutas.

¹ O IPH CeasaMinas-UFV adota dezembro de 2024 como mês-base (número índice = 100). Assim, embora a série do número índice se inicie nesse mês, as variações mensais do indicador são calculadas e analisadas a partir de janeiro de 2025.

Tabela 1. Inflação dos produtos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de fevereiro de 2026 (período de cálculo de 29/01/2026 a 25/02/2026)

Indicador	Fevereiro de 2026
IPH	-0,40%
IPH/Frutas	-1,84%
IPH/Frutas brasileiras	2,56%
IPH/Frutas importadas	-45,84%
IPH/Hortaliças	-0,72%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	46,02%
IPH/Hortaliças - fruto	-32,05%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	20,67%
IPH/Ovos	13,56%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

As hortaliças apresentaram variação negativa de 0,72%, mas com comportamento bastante heterogêneo entre os subgrupos. As hortaliças - folha, flor e haste e as hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma registraram variações positivas de 46,02% e 20,67%, respectivamente. Já as hortaliças - fruto tiveram queda acentuada de 32,05%, garantindo o resultado negativo do grupo.

O grupo Ovos, por sua vez, registrou aumento expressivo de 13,56% no período, atenuando parcialmente o impacto das variações negativas observadas nos grupos Frutas e Hortaliças sobre o IPH geral.

A Figura 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência do mês de fevereiro de 2026. A análise semanal evidencia forte oscilação dos preços em fevereiro.² O IPH CeasaMinas-UFV oscilou ao longo do mês, alternando entre variações negativas e positivas. Esse comportamento ocorreu na maioria dos grupos e subgrupos que compõem o IPH, o que reflete a instabilidade dos preços dos hortigranjeiros ao longo das semanas analisadas, com destaque para as hortaliças.

No grupo de frutas, o subgrupo de frutas importadas apresentou variações negativas em todas as semanas do mês, indicando uma trajetória contínua de deflação. As frutas brasileiras, por sua vez, registraram três variações positivas nas quatro semanas analisadas.

² O índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

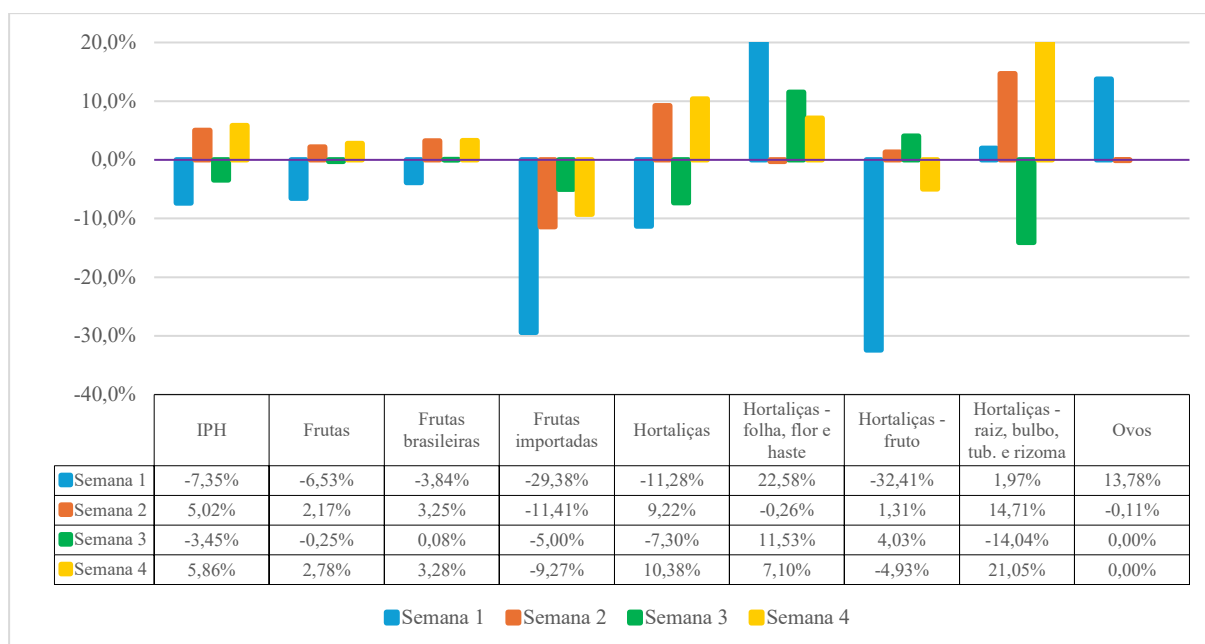


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPI CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de fevereiro de 2026

* Semana 1: 29/01 a 04/02; Semana 2: 05/02 a 11/02; Semana 3: 12/02 a 18/02; Semana 4: 19/02 a 25/02

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

As hortaliças exibiram elevada volatilidade, com duas semanas de alta e duas semanas de queda, resultando em relativa estabilidade no acumulado mensal. Dentro desse grupo, não há um subgrupo claramente mais volátil, mas as hortaliças - fruto se destacaram por terem exercido maior influência sobre o indicador geral de preços dos hortigranjeiros.

O grupo de ovos apresentou uma variação positiva expressiva na Semana 1, mantendo-se praticamente estável nas três semanas seguintes, com apenas uma pequena variação negativa na Semana 2.

Retomando a análise mensal, a Tabela 2 apresenta os produtos com as principais variações de preços por subgrupo de hortigranjeiros em fevereiro de 2026, em comparação com o fechamento de janeiro de 2026.

O subgrupo de frutas brasileiras apresentou variação positiva no mês, com destaque para as elevações observadas no mamão haway, na banana nanica e na tangerina ponkan. O mamão haway, após registrar deflação em janeiro, apresentou valorização de 49,62%, atribuída à menor oferta nas lavouras – condição que sustentou os preços mesmo diante da desaceleração das negociações durante o recesso de Carnaval. A inflação dos preços da banana nanica (44,00%) parece refletir uma recomposição após a queda registrada em janeiro de 2026. A tangerina ponkan seguiu dinâmica semelhante, retornando a um preço mais elevado (R\$ 6,48/kg) depois da retração nos dois meses anteriores. Como a tangerina ponkan está fora de sua época de

colheita, sua instabilidade de preços decorre principalmente da qualidade variável da pequena quantidade de produto disponível no mercado analisado.

Tabela 2. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de fevereiro de 2026 em relação ao fechamento de janeiro de 2026

Grupo/subgrupo	Destaques com elevação nos preços		Destaques com redução nos preços	
	Produto	Variação/preço	Produto	Variação/preço
Frutas				
Frutas - frutas brasileiras	Mamão haway	49,62% (R\$ 7,79/kg)	Abacate	-26,93% (R\$ 4,92/kg)
	Banana nanica	44,00% (R\$ 3,00/kg)	Maçã	-22,17% (R\$ 8,34/kg)
	Tangerina ponkan	38,79% (R\$ 6,48/kg)	Melão amarelo	-13,28% (R\$ 3,33/kg)
Frutas - frutas importadas	Maçã importada <i>red delicious</i>	22,95% (R\$ 12,50/kg)	Pera importada <i>williams</i>	-51,76% (R\$ 6,83/kg)
Hortaliças				
Hortaliças - folha, flor e haste	Repolho roxo	111,54% (R\$ 2,75/kg)	-	-
	Repolho híbrido	100,00% (R\$ 2,00/kg)	-	-
	Alface lisa	62,50% (R\$ 17,33/kg)	-	-
Hortaliças - fruto	Pimentão verde	147,81% (R\$ 9,62/kg)	Chuchu	-87,75% (R\$ 0,92/kg)
	Milho verde	138,38% (R\$ 1,57/kg)	Quiabo	-70,33% (R\$ 2,64/kg)
	Abobrinha italiana	40,72% (R\$ 3,51/kg)	Jiló comprido	-56,73% (R\$ 2,88/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Batata lisa	60,00% (R\$ 3,20/kg)	Inhame dedo	-12,27% (R\$ 4,38/kg)
	Beterraba s/fls	36,45% (R\$ 3,94/kg)	Mandioquinha	-8,11% (R\$ 5,67/kg)
	Cebola amarela	26,24% (R\$ 2,13/kg)	Alho importado	-4,76% (R\$ 13,33/kg)
Ovos				
Ovos	Ovos de granja	13,95% (R\$ 7,78/kg)	Ovos de codorna	-9,76% (R\$ 17,62/kg)

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Mantendo a análise no grupo de frutas brasileiras, as maiores variações negativas ocorreram no abacate (-26,93%), na maçã (-22,17%) e no melão amarelo (-13,28%). O abacate registrou sua terceira queda consecutiva – e a mais expressiva – mesmo diante da ausência ou substituição de algumas variedades do fruto. No caso da maçã nacional, a redução dos preços está associada ao aumento da oferta e ao avanço das colheitas da variedade gala, movimento que tende a se estender para o próximo mês, considerando a continuidade da colheita da gala e o início da fuji. Já o recuo nos preços do melão amarelo pode estar relacionado ao aumento da

oferta nas regiões produtoras ao longo do mês.

Entre as frutas importadas, a maçã *red delicious* apresentou elevação expressiva de 22,95%, enquanto a pera *williams* registrou forte redução de 51,76%, devido ao aumento da importação do produto de origem argentina, retornando aos níveis de preços observados em março e abril de 2025.

O subgrupo de hortaliças de folha, flor e haste apresentou elevação considerável nos preços em fevereiro de 2026 (46,02%), refletindo, assim como em janeiro, a forte sensibilidade desse segmento às condições climáticas e à oferta no curto prazo. As maiores variações percentuais foram observadas nos repolhos roxo (111,54%) e híbrido (100,00%), além da alface lisa (62,50%). No caso dos repolhos, esses resultados representam uma recuperação expressiva após a queda registrada no mês anterior. A redução da oferta no entreposto, em comparação com meses anteriores, contribuiu para que o repolho híbrido atingisse o seu maior preço médio da série histórica (R\$ 2,00/kg) e o repolho roxo, o segundo maior (R\$ 2,75/kg). A alface lisa aparece pela segunda vez no ano como destaque de variação positiva e alcançou o maior preço médio da série desde dezembro de 2024 (R\$ 17,33/kg). Importante destacar que o subgrupo não apresentou variações negativas: todos os produtos registraram aumentos acima de dois dígitos, com exceção do alho-poró, que manteve preços estáveis entre janeiro e fevereiro de 2026.

Em Hortaliças - fruto, apesar da variação negativa do subgrupo (-32,05%), foram registrados aumentos expressivos nos preços de alguns produtos em fevereiro de 2026, com destaque para o pimentão verde (147,81%), o milho verde (138,38%) e a abobrinha italiana (40,72%). O preço médio do pimentão verde atingiu o maior valor da série histórica (R\$ 9,62/kg), resultado associado à redução de quase 19,00% na oferta do produto no entreposto de Contagem da CeasaMinas. As altas temperaturas em regiões produtoras relevantes e a incidência de pragas como mosca-branca e ácaros têm afetado a oferta, contribuindo para a elevação das cotações em fevereiro. Já o aumento no preço do milho verde reflete uma recomposição após quatro quedas consecutivas, retomando o preço médio observado em outubro de 2025 (R\$ 1,57/kg). A abobrinha italiana, por sua vez, apresentou redução da oferta no entreposto analisado, o que ajuda a explicar a variação positiva registrada no mês.

Em contraste, chuchu (-87,75%), quiabo (-70,33%) e jiló comprido (-56,73%) apresentaram as maiores variações negativas em fevereiro no subgrupo de hortaliças - fruto, compensando parte dos recordes de preços observados em janeiro (todas variações acima de três dígitos) e retornando a níveis mais compatíveis com o histórico de mercado. A relação entre oferta e demanda fica evidente nesse movimento: houve aumento da oferta desses produtos em fevereiro, estimulado pelos preços elevados registrados anteriormente, enquanto parte da

demanda recuou diante desses valores. A combinação desses fatores resultou na redução das cotações observada no mês.

O subgrupo de hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma teve como principal destaque o aumento de preço da batata lisa (60,00%), responsável por grande parte da variação positiva do subgrupo devido à sua relevância no volume comercializado no CeasaMinas. O clima instável em regiões produtoras e a consequente redução da oferta no entreposto de Contagem têm pressionado as cotações. Outros produtos que registraram variações positivas importantes foram a beterraba s/fls (36,45%), que apresentou sua segunda alta expressiva consecutiva, e a cebola amarela (26,24%), cuja valorização recompôs parte das perdas acumuladas nos dois meses anteriores.

Em sentido oposto, inhame dedo (-12,27%), mandioquinha (-8,11%) e alho importado (-4,76%) apresentaram as únicas variações negativas do subgrupo. Embora relevantes para a dinâmica de mercado, essas reduções configuram ajustes pontuais, sem alteração estrutural na tendência geral do segmento.

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de granja registraram nova variação positiva (13,95%) e alcançaram a melhor cotação média desde abril de 2025 (R\$ 7,78/kg). Já os ovos de codorna, após os recordes de variação observados em dezembro, enfrentaram arrefecimento da demanda em janeiro e voltaram a apresentar queda nos preços médios em fevereiro (-9,76%). Mesmo a redução da oferta de ovos de codorna no entreposto de Contagem não foi suficiente para sustentar os preços do mês anterior.

A Tabela 3 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV referente ao mês de fevereiro de 2026, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de -0,40% no período. Essa decomposição permite analisar como as variações de preços dos diferentes grupos e subgrupos de produtos impactaram o índice total, com base no peso relativo de cada componente e na magnitude de suas variações de preços.

Tabela 3. Decomposição, em pontos percentuais, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de fevereiro de 2026, considerando as variações de preço verificadas

Grupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas	0,4833	-1,84%	-0,8886
Hortaliças	0,4567	-0,72%	-0,3294
Ovos	0,0600	13,56%	0,8137
Subgrupo	Peso	IPH	Impacto (em p.p.)
Frutas brasileiras	0,4394	2,56%	1,1250
Frutas importadas	0,0439	-45,84%	-2,0136
Hort. - folha, flor e haste	0,0238	46,02%	1,0968
Hort. - fruto	0,1968	-32,05%	-6,3063
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2361	20,67%	4,8801
Ovos	0,0600	13,56%	0,8137
Inflação do mês	-0,40%		

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O grupo Frutas, que representou 48,33% do índice, registrou variação negativa de 1,84% em fevereiro, resultando em um impacto de aproximadamente -0,89 ponto percentual (p.p.) no IPH. A queda nos preços das frutas importadas foi o principal fator para esse resultado, com variação de -45,84%, o que gerou impacto de -2,01 p.p. no índice. As frutas brasileiras, embora tenham apresentado alta de 2,56% e possuam peso elevado (43,94% do IPH), não foram suficientes para neutralizar o efeito negativo provocado pelas frutas importadas.³

O grupo Hortaliças, com peso de 45,67% no IPH, registrou variação negativa modesta de 0,72%, o que resultou em impacto aproximado de -0,33 p.p. no índice. A principal contribuição para esse resultado veio do subgrupo de hortaliças - fruto, cuja variação de -32,05% gerou impacto expressivo de -6,31 p.p. no IPH. Em sentido oposto, os subgrupos hortaliças de folha, flor e haste e hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentaram aumentos relevantes (46,02% e 20,67%, respectivamente). Esses movimentos positivos impactaram o IPH em 1,10 p.p. e 4,88 p.p., compensando parte importante da queda observada no subgrupo de hortaliças - fruto.

Por fim, o grupo Ovos, com um peso de 6,00% no índice, teve uma variação positiva de 13,56% nos preços, resultando em um impacto positivo de 0,81 p.p. no IPH.

A Figura 2 mostra a trajetória dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem entre março de 2025 e

³ Esses resultados evidenciam que um peso elevado na composição do índice não necessariamente se traduz no impacto mais expressivo, caso a variação de preços seja pequena. Em contrapartida, grupos/subgrupos com menor peso podem gerar impactos relevantes quando apresentam oscilações mais acentuadas, como ocorreu com as frutas importadas em fevereiro de 2026.

fevereiro de 2026. Nesse intervalo, o comportamento do IPH CeasaMinas-UFV revela que fevereiro foi o sétimo mês, em 12, a registrar variação negativa, reforçando a predominância de movimentos de queda ao longo do período analisado.

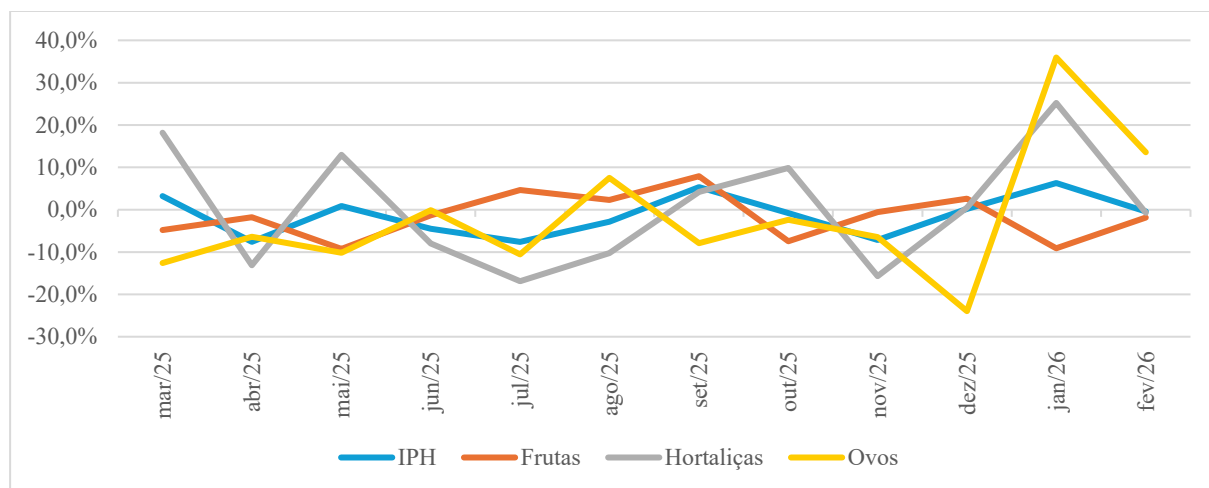


Figura 2. Evolução da inflação, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos hortigranjeiros nos últimos 12 meses

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória do IPH CeasaMinas-UFV (número índice) no período de dezembro de 2024 (mês base) a fevereiro de 2026.⁴

⁴ O número índice tem como referência o valor 100 atribuído ao mês base (dezembro de 2024). A partir desse ponto, os valores mensais refletem a variação percentual acumulada dos preços dos hortigranjeiros. Por exemplo, um índice de 80,46 em fevereiro de 2026 indica uma redução de aproximadamente 19,54% nos preços em relação ao mês base.

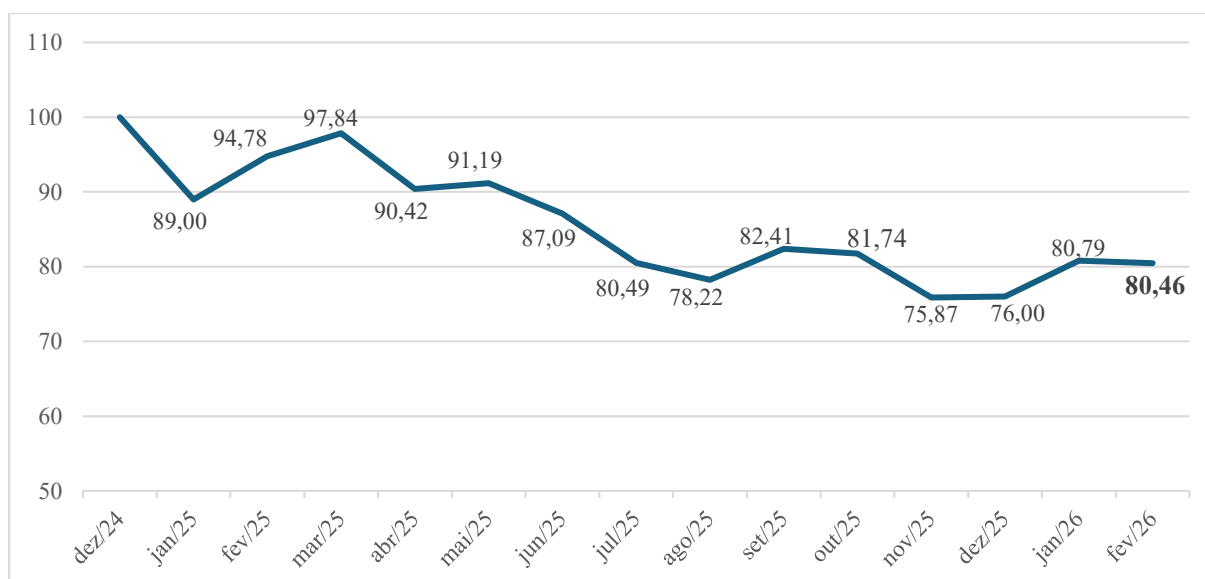


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV entre os meses de dezembro de 2024 e fevereiro de 2026

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

O mês de fevereiro voltou a registrar variação negativa, ainda que de pequena magnitude, contrastando com o resultado expressivo observado em janeiro de 2026. Apesar dessa aparente estabilidade no indicador geral do IPH CeasaMinas-UFV, os resultados de fevereiro evidenciaram movimentos heterogêneos entre grupos e subgrupos, reforçando que fatores climáticos e instabilidades produtivas continuam exercendo influência significativa – e, em muitos casos, pouco previsível – sobre a formação de preços em 2026.

Essa dinâmica reforça a necessidade de monitoramento contínuo para identificar de que forma produtores e consumidores poderão ser afetados ao longo do ano, seja pela recomposição de preços após choques de oferta, seja por novas oscilações decorrentes de clima, pragas, sazonalidade ou ajustes de mercado.

APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (28/01/2026 – 25/02/2026)

Produto	Preço (R\$/kg) 28/01/2026	Preço (R\$/kg) 25/02/2026	Variação (%)	Peso IPH (fev./26)
ABACATE	6,74	4,92	-26,93	0,0158
ABACAXI PÉROLA	4,12	4,54	10,11	0,0217
BANANA MAÇÃ	6,50	6,50	0,00	0,0033
BANANA NANICA	2,08	3,00	44,00	0,0175
BANANA PRATA	4,00	4,25	6,25	0,0371
COCO SECO	3,25	2,83	-12,82	0,0014
COCO VERDE	2,33	2,33	0,00	0,0081
GOIABA VERMELHA	4,72	5,72	21,19	0,0073
LARANJA PERA	2,50	2,50	0,00	0,0344
LIMÃO TAHITI	2,33	2,58	10,71	0,0191
MAÇÃ	10,71	8,34	-22,17	0,1089
MAMÃO FORMOSA	3,24	3,81	17,82	0,0141
MAMÃO HAWAY	5,21	7,79	49,62	0,0198
MANGA	3,29	3,77	14,50	0,0232
MARACUJÁ AZEDO	5,69	6,80	19,50	0,0188
MELANCIA	1,83	1,80	-1,82	0,0203
MELÃO AMARELO	3,84	3,33	-13,28	0,0137
MORANGO	19,72	17,50	-11,27	0,0207
PÊSEGO	5,83	6,66	14,29	0,0023
TANGERINA PONKAN	4,67	6,48	38,79	0,0009
UVA NIÁGARA	10,00	10,00	0,00	0,0048
UVA VITÓRIA	11,33	15,00	32,35	0,0263
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	10,17	12,50	22,95	0,0035
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	14,17	6,83	-51,76	0,0404
ALFACE LISA	10,67	17,33	62,50	0,0013
ALHO PORÓ	9,09	9,09	0,00	0,0005
BRÓCOLIS NINJA	8,74	11,10	26,98	0,0093
COUVE	15,69	21,57	37,50	0,0011
COUVE-FLOR	3,89	4,44	14,29	0,0053
REPOLHO HÍBRIDO	1,00	2,00	100,00	0,0054
REPOLHO ROXO	1,30	2,75	111,54	0,0009
ABOBRINHA ITALIANA	2,50	3,51	40,72	0,0065
ABOBRINHA MENINA	4,16	3,51	-15,54	0,0027
BERINJELA	2,91	2,64	-9,50	0,0023
CHUCHU	7,54	0,92	-87,75	0,0274
JILÓ COMPRIDO	6,66	2,88	-56,73	0,0104
MILHO VERDE	0,66	1,57	138,38	0,0023
MORANGA HÍBRIDA	2,08	2,00	-4,00	0,0147
PEPINO AODAI	2,89	2,80	-3,00	0,0061
PIMENTÃO VERDE	3,88	9,62	147,81	0,0100
QUIABO	8,89	2,64	-70,33	0,0174
TOMATE CEREJA	6,27	6,27	0,00	0,0036
TOMATE ITALIANO	6,00	3,25	-45,83	0,0681
TOMATE LONGA VIDA	5,50	3,25	-40,91	0,0217
VAGEM MACARRÃO	7,95	8,20	3,23	0,0036
ALHO BRASILEIRO	14,00	14,00	0,00	0,0515

Produto	Preço (R\$/kg) 28/01/2026	Preço (R\$/kg) 25/02/2026	Variação (%)	Peso IPH (fev./26)
ALHO IMPORTADO	14,00	13,33	-4,76	0,0155
BATATA DOCE	4,25	4,25	0,00	0,0207
BATATA LISA	2,00	3,20	60,00	0,0634
BETERRABA S/FLS	2,89	3,94	36,45	0,0083
CEBOLA AMARELA	1,68	2,13	26,24	0,0275
CEBOLA IMPORTADA	2,83	2,83	0,00	0,0000
CENOURA	2,25	2,75	22,22	0,0169
INHAME DEDO	5,00	4,38	-12,27	0,0193
MANDIOCA	2,37	2,44	3,17	0,0079
MANDIOQUINHA	6,17	5,67	-8,11	0,0051
OVOS DE CODORNA	19,52	17,62	-9,76	0,0010
OVOS DE GRANJA	6,83	7,78	13,95	0,0590

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.